



Detalhe da antecâmara do salão principal da Cantina Velha da Universidade de Lisboa

Aluno do 3.º ano de doutoramento em Química Farmacêutica e Terapêutica, no Instituto de Investigação do Medicamento da Faculdade de Farmácia. Tem 27 anos e é de Santarém.

« Entrei no mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas em 2008. No 2.º ano, uma professora desafiou-me para a investigação em laboratório. Trabalhei um ano com uma bolsa da Universidade de Lisboa/Fundação Amadeu Dias, na área de Biomateriais. Encontrei na Química o meu interesse principal, e fui convidado pelo meu orientador, o Prof. Rui Moreira, para trabalhar com o grupo de Química Medicinal. Desenhamos os fármacos; estamos na génese da criação de novas moléculas, de potencial interesse terapêutico.

No fim do mestrado, candidatei-me a uma bolsa de doutoramento da FCT, mas foi no ano fatídico da redução do número de bolsas. Ponderei tentar algo lá fora, mas acabei por ficar com uma bolsa no grupo de Toxicologia. No ano seguinte, consegui a bolsa da FCT. Do que gosto no nosso Instituto e na forma como trabalhamos é da colaboração entre os 15 grupos.

No passado, desenhei fármacos para a doença pulmonar obstrutiva crónica. Atualmente, o objetivo é fazer modificações em fármacos já existentes e criar ferramentas de diagnóstico. Colaboro com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, a Faculdade de Ciências, e o ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier.

O melhor que me aconteceu foi receber uma bolsa Fulbright para o Scripps Research Institute, na Califórnia, durante nove meses.

Terei finalmente uma experiência internacional. »



© 2017 José Furtado

**LUÍS
CARVALHO**